

DIRETRIZES

PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE MENTORIA DOS MENTORES DE ENFERMAGEM CLÍNICA



UNIVERSITY
OF OULU



Universitat d'Alacant
Universidad de Alicante



Estas diretrizes da União Europeia (UE) visam fortalecer o desenvolvimento de competências de mentoria por parte dos mentores de enfermagem clínica, o que pode melhorar a resiliência do sistema de saúde nos países da UE. As diretrizes são baseadas em evidências de investigações avaliadas criticamente e foram desenvolvidas durante os anos de 2018-2021 através do projeto Erasmus+ - Mentoria de Qualidade para o Desenvolvimento de Alunos Competentes de Enfermagem (QualMent) sob a liderança de uma equipa internacional de especialistas com amplo conhecimento e experiência em mentoria.

Este documento foi escrito e compilado pelos autores seguintes:

Ashlee Oikarainen¹, Dra. Kristina Mikkonen¹, Erika Juskauskienė², Dra. Maria Kääriäinen¹, Veera Kaarlela¹, Dra. M. Flores Vizcaya-Moreno³, Dra. Rosa M. Pérez-Cañaveras³, Dr. Paul de Raevé⁴, Dr. Boris Miha Kaučič⁵, Dra. Bojana Filej⁵, Dra. Olga Riklikienė²

Este documento foi revisto por painéis de especialistas na Bélgica, Finlândia, Lituânia, Eslovénia e Espanha.

¹Universidade de Oulu, Unidade de Investigação em Ciências de Enfermagem e Gestão em Saúde, Finlândia; ²Universidade Lituana de Ciências da Saúde, Lituânia; ³Universidade de Alicante, Faculdade de Ciências da Saúde, Espanha; ⁴Federação Europeia das Associações de Enfermeiros, Bélgica; ⁵Faculdade de Enfermagem de Celje, Eslovénia

A elaboração destas diretrizes foi apoiada por fundos da Comissão Europeia. Os autores forneceram as informações para este documento e as informações aqui contidas não representam necessariamente as decisões ou a política declarada da Comissão Europeia.

Este documento está disponível na página web do projeto QualMent: <https://www.qualment.eu/>

RESUMO DAS DIRETRIZES

Contexto: *uma proporção significativa do ensino de enfermagem é realizada em ambientes de aprendizagem clínica. Os mentores de enfermagem clínica têm um papel importante no apoio ao desenvolvimento de competências profissionais por parte dos alunos de enfermagem. Os mentores que alcançam competências essenciais em mentoria são capazes de apoiar melhor os alunos de enfermagem na obtenção das oito áreas de competência definidas na Diretiva da União Europeia 55, Artigo 31.*

Objetivo: *fornecer recomendações sobre o desenvolvimento da competência dos mentores de enfermagem clínica na orientação de alunos de enfermagem na prática clínica.*

Objetivos: *1) Promover e apoiar práticas eficazes de mentoria; 2) melhorar o desenvolvimento de competências dos mentores; e 3) melhorar o ensino em enfermagem em nível internacional por meio de mentoria de alta qualidade e ambientes de aprendizagem clínica para alunos de enfermagem.*

Grupos-alvo: *mentores de enfermagem clínica, educadores de enfermeiros e organizações educacionais, gestores de enfermeiros de todos os níveis, outros profissionais de saúde, alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem, associações nacionais de enfermagem, órgãos reguladores de enfermagem, políticos e formuladores de políticas.*

Recomendações: *países de todo o mundo continuam a buscar soluções para enfrentar os desafios relacionados com a manutenção de uma força de trabalho de enfermagem sustentável. Garantir ambientes de aprendizagem clínica de alta qualidade e apoiar o desenvolvimento de competências dos mentores na mentoria de alunos de enfermagem continuam a ser estratégias importantes para melhorar o recrutamento, retenção e graduação de alunos de enfermagem competentes. O fortalecimento da mentoria de qualidade deve ser prioridade da agenda política dos Estados Membros, juntamente com a exigência de que os mentores clínicos em todas as vertentes da área da saúde participem no ensino de mentoria estruturada.*

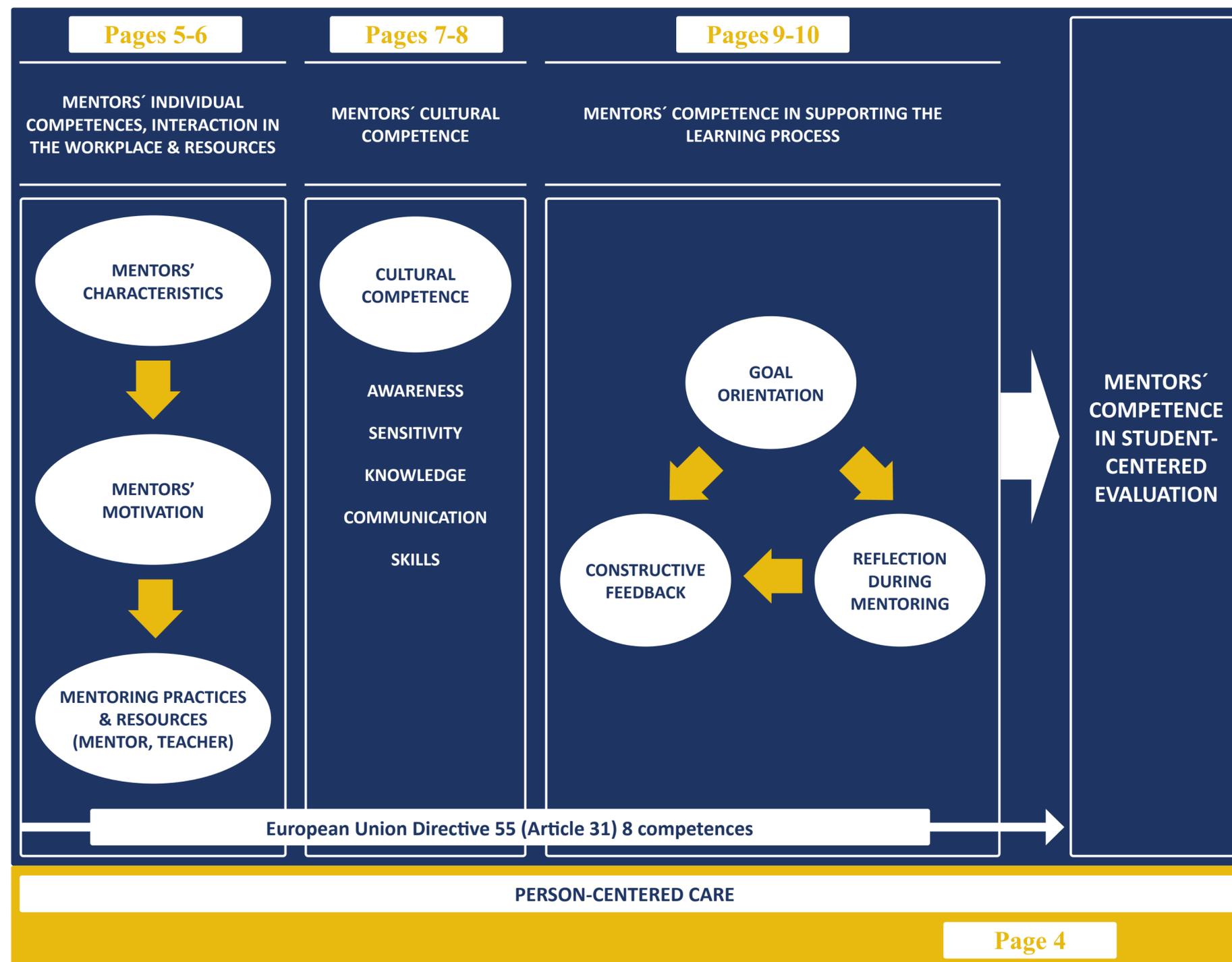
1 Competência de mentoria

Desenvolvido para lhe fornecer apoio no seu papel como mentor de enfermagem clínica, estas diretrizes delineiam as suas responsabilidades e oportunidades no apoio à aprendizagem por parte dos alunos de enfermagem. A importância do papel dos mentores de enfermagem clínica e da realização de uma mentoria de qualidade não pode ser subestimada. Ambientes de aprendizagem clínica de alta qualidade são essenciais na preparação da força de trabalho de enfermagem sustentável do futuro. É nesses ambientes que os alunos aplicam os seus conhecimentos, aprendem competências-chave e alcançam as competências exigidas para a prática da enfermagem.

O modelo de competência dos mentores clínicos baseado em evidências (Mikkonen et al., 2019) delinea os principais componentes da competência de mentor. Os mentores de enfermagem clínica atuam como modelos de comportamento para os alunos e têm a oportunidade de inculcar valores profissionais e integridade em ambientes clínicos. Eles apoiam os alunos na prática de cuidados seguros e centrados na pessoa, em conformidade com a Diretiva da UE 2013/55/UE Artigo 31 (página 4).

A competência de mentoria consiste em 1) competências individuais dos mentores, 2) competência cultural em mentoria e 3) competência em apoiar o processo de aprendizagem dos alunos (páginas 5-10). As recomendações para mentoria em ambientes de aprendizagem clínica podem ser encontradas na página 11 deste documento.

O modelo de competência dos mentores de enfermagem clínica com base em evidências

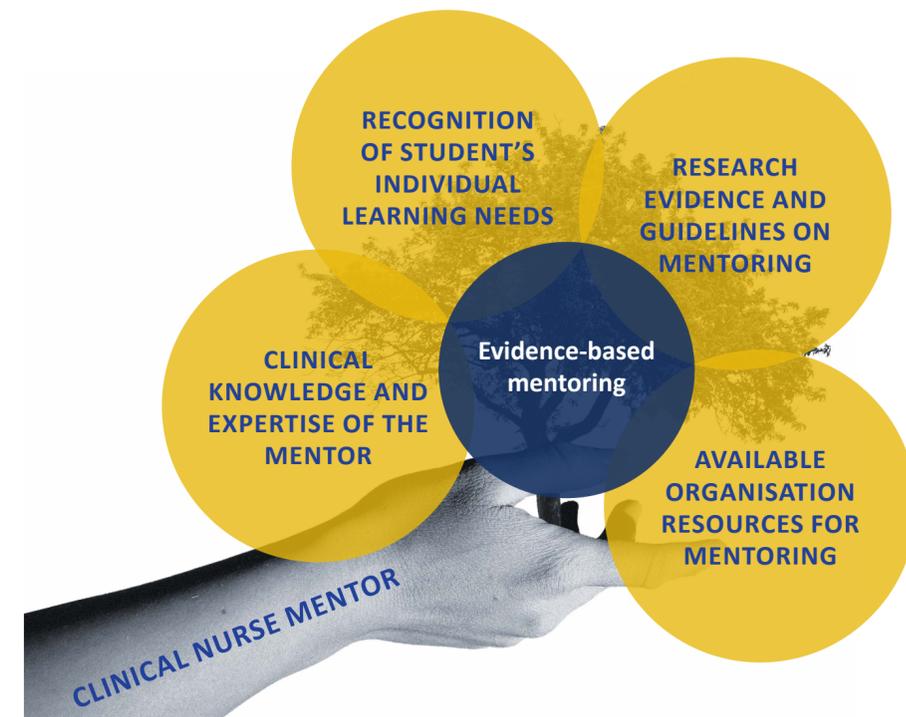


2 Fundamentos de mentoria

Os mentores possuem conhecimento especializado tanto na área clínica em que atuam quanto na abordagem pedagógica de apoio à aprendizagem do aluno de enfermagem. Os mentores não são apenas especialistas clínicos, mas atuam como modelos para os alunos e ajudam-nos a tornarem-se profissionais competentes na prestação de cuidados seguros, de alta qualidade e centrados na pessoa.

2.1 Mentoria de alta qualidade e baseada em evidências

Os mentores são responsáveis por orientar os alunos com base em evidências. Os elementos da mentoria baseada em evidências são definidos a seguir.



What is needed to ensure that mentoring is of high-quality and evidence-based?

A realização de uma mentoria de qualidade requer o desenvolvimento de práticas que atendam melhor às necessidades dos alunos de enfermagem e promovam a sua identidade profissional como enfermeiros. Um estudo realizado em quatro Estados-Membros do Centro/Leste da UE revelou que os alunos de enfermagem estavam muito satisfeitos com as suas experiências de colocação clínica

e a maioria dos alunos sentia que o seu mentor era um modelo profissional importante (Antohe et al., 2015). Foi recomendado que programas de desenvolvimento profissional contínuos de mentoria fossem oferecidos à equipa de enfermagem nos níveis básico e avançado.

2.2 Cuidados centrados na pessoa

Os mentores apoiam o crescimento profissional dos alunos para que se tornem profissionais responsáveis que integram a abordagem de cuidados centrados na pessoa à prática de enfermagem. Esta abordagem é o foco principal do processo de aprendizagem clínica dos alunos. É essencial que os mentores sejam competentes em orientar os alunos na adoção consciente das perspetivas de indivíduos, famílias e comunidades para os processos de raciocínio clínico e tomada de decisão.

2.3 Quadro de competências da Federação Europeia de Associações de Enfermeiros

Os mentores clínicos são obrigados a apoiar os alunos de forma que obtenham as oito áreas de competência definidas na Diretiva 2013/55/Artigo 31 da UE, e estas incluem: [clique aqui para obter mais informações](#)

- Diagnosticar de forma independente os cuidados de enfermagem necessários, utilizando os conhecimentos teóricos e clínicos atuais e planear, organizar e implementar os cuidados de enfermagem no tratamento de pacientes;
- Trabalhar em conjunto de forma eficaz com outros atores do setor da saúde, incluindo a participação na formação prática do pessoal de saúde;
- Capacitar indivíduos, famílias e grupos para estilos de vida saudáveis e para o autocuidado com base nos conhecimentos e habilidades adquiridas;
- Implementar medidas de preservação da vida e medidas para situações de crise e desastre independentemente;
- De forma independente, dar conselhos, instruir e apoiar pessoas que necessitam de cuidados e as suas figuras de vinculação;
- De forma independente, garantir a qualidade e avaliar os cuidados de enfermagem;
- De forma abrangente, comunicar profissionalmente e cooperar com outros profissionais da área da saúde;
- Analisar a qualidade dos cuidados para aprimorar a própria prática profissional como enfermeiro(a) generalista.

3 Competências individuais dos mentores e interação no local de trabalho

3.1 Competências individuais dos mentores

As características pessoais e a motivação dos mentores clínicos têm grande impacto no desenvolvimento de uma relação mentor-aluno bem-sucedida. Os mentores desempenham um papel fundamental na integração dos alunos em ambientes de trabalho e em equipas de saúde interprofissionais. Os mentores devem estar familiarizados com as práticas de mentoria e com os recursos disponíveis para a mentoria. Os mentores envolvem todas as partes interessadas relevantes, como educadores de enfermagem, alunos e outros membros da equipa no processo de mentoria.

As características importantes dos mentores clínicos incluem:

- Confiança na competência pessoal para realizar tarefas de enfermagem e cumprir com as responsabilidades de um mentor
- Capacidade de criar um ambiente favorável para a aprendizagem
- Tomar iniciativa no fortalecimento das relações e na colaboração com o aluno e o(a) enfermeiro(a) educador(a)
- Competência para integrar os alunos em equipas de saúde e apresentar alunos a colegas
- Disponibilidade para discutir as experiências de aprendizagem dos alunos regularmente
- Capacidade e vontade de expressar uma atitude empática em relação à mentoria e ao cuidado centrado na pessoa
- Compreensão do próprio papel de mentor e a sua responsabilidade no processo de aprendizagem dos alunos.

A motivação para a mentoria de alunos pode ser vista em:

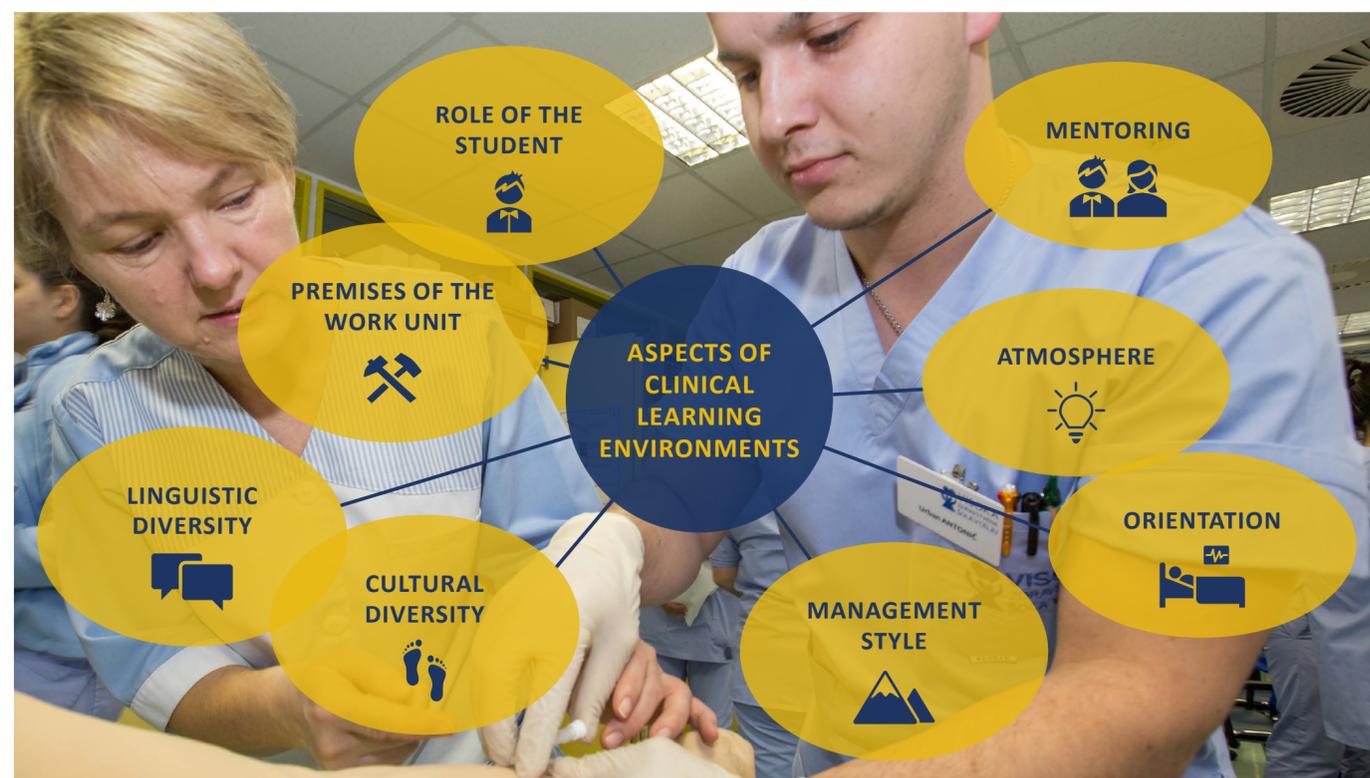
- a vontade do mentor de orientar os alunos e o interesse em conhecer os alunos
- reconhecimento e compreensão da importância que a motivação tem na aprendizagem dos alunos
- o esforço contínuo do mentor para se desenvolver como mentor
- a capacidade do mentor de identificar o seu próprio nível de motivação como mentor, bem como o nível de motivação dos alunos para aprenderem

Os mentores devem estar familiarizados com as práticas de mentoria e com os recursos disponíveis para a mentoria. Estes aspetos são essenciais para o sucesso da mentoria. Isto inclui:

- conhecimento das práticas de mentoria dentro da própria organização e além
- conhecimento do nível atual de competência dos alunos, o seu contexto educacional e formação
- capacidade de colaborar efetivamente com o enfermeiro educador e de reconhecer quando há a necessidade de contato adicional
- compreensão dos recursos disponíveis para os mentores para apoiá-los na sua função de mentores

3.2 Papel dos mentores em ambientes de aprendizagem clínica de alta qualidade

Os mentores desempenham um papel fundamental na manutenção de ambientes de aprendizagem clínica que sejam física, social e emocionalmente seguros. A imagem abaixo define aspectos importantes dos ambientes de aprendizagem clínica. Os alunos vêm de várias origens culturais e linguísticas e é vital manter o respeito pelas diferenças. Aspectos-chave adicionais dos ambientes de aprendizagem clínica incluem as instalações da unidade de trabalho, o papel do aluno, mentoria, ambiente, orientação e estilo de gestão. É essencial que as organizações e todos os profissionais das equipas de saúde se comprometam a manter a segurança dos alunos.



A mentoria de alta qualidade pode influenciar o tipo de profissional que entra na área de enfermagem e ajudar a aumentar a retenção de profissionais.

3.3 Dicas para maximizar experiências de aprendizagem e resultados positivos para os alunos como uma organização

Dica #1 Integrar práticas de mentoria positivas na cultura organizacional de ambientes de saúde.

Dica #2 Fazer um esforço consciente para integrar os alunos em ambientes de trabalho e em equipas de saúde interprofissionais.

Dica #3 Fortalecer a colaboração mentor-aluno-educador de enfermagem, porque isso pode ajudar os alunos a ter sucesso na prática clínica.

Dica #4: Reconhecer as características principais dos alunos da nova geração (Geração Y e Geração Z) para considerar como se envolver e treinar esses alunos com sucesso.

Dica #5 Utilizar tecnologias de aprendizagem e conhecimento e estudos de caso durante a mentoria para aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos.

3.4 Dicas sobre atividades que podem ser integradas à educação de mentoria

Dica #1 Destacar a importância de proporcionar aos alunos de enfermagem tempo para se orientarem no novo ambiente de aprendizagem clínica. Os mentores clínicos podem refletir sobre como podem ajudar os alunos a sentirem-se bem-vindos e seguros.

Dica #2 Ao praticarem habilidades de enfermagem relevantes, os alunos precisam de apoio, e os mentores clínicos devem garantir que os padrões profissionais sejam mantidos. Os mentores clínicos podem compartilhar experiências sobre as estratégias utilizadas enquanto treinam os alunos no planeamento e avaliação do atendimento ao paciente.

Dica #3 Integrar estratégias na educação de mentoria que auxiliem os mentores clínicos no desenvolvimento da relação aluno-mentor e outras áreas de competência essenciais para uma mentoria eficaz em colocações clínicas.

4 Competência cultural dos mentores

4.1 Desenvolvimento da competência cultural dos mentores em mentoria

Durante a colocação clínica, alunos de enfermagem de diversas origens culturais e linguísticas frequentemente enfrentam desafios relacionados com diferenças culturais e barreiras de idioma. O papel do enfermeiro mentor clínico pode ser desafiador e requer atenção especial no desenvolvimento da competência cultural dos mentores em mentoria. A necessidade de preparar mentores educacionalmente para fornecer mentoria culturalmente apropriada e para atender às necessidades de aprendizagem profissional dos alunos é fundamental.

4.2 Definição de competência cultural em mentoria

A competência cultural foi definida como um “conhecimento complexo baseado na reflexão e na ação crítica, que o profissional de saúde utiliza para fornecer cuidado seguro, congruente e eficaz culturalmente em parceria com indivíduos, famílias e comunidades que vivem experiências de saúde, e que leva em consideração as dimensões sociais e políticas do cuidado” (Blanchet Garneau and Pepin, 2015, p. 12). A competência cultural em mentoria é definida como “o processo no qual o professor mentor se esforça continuamente para alcançar a habilidade e disponibilidade para orientar efetivamente dentro do contexto cultural do aluno” (Campinha-Bacote, 2010, p. 131).

A competência cultural dos mentores abrange os seguintes atributos.

- consciência cultural, sensibilidade e conhecimento
- comunicação e interação intercultural
- competências culturais e a capacidade de criar um ambiente de aprendizagem culturalmente seguro.

4.3 Mentoria de alunos de enfermagem diversos

As competências específicas necessárias para proporcionar cuidado culturalmente congruente centrado na pessoa e mentoria culturalmente consciente para alunos de origens cultural e linguística diversas são definidas abaixo.

Consciência cultural, sensibilidade e conhecimento:

- desejo e compromisso de integrar, orientar e apoiar alunos cultural e linguisticamente diversos
- conhecimento da própria formação cultural
- reflexão sobre como a própria cultura e sistema de crenças impactam as ações de alguém como profissional e as interações com os outros
- disposição para desfazer possíveis preconceitos e atitudes em relação aos pacientes/clientes ou alunos e desenvolver sensibilidade cultural
- reconhecimento da importância da aceitação cultural de pacientes/clientes e alunos culturalmente diversos
- promoção de uma atitude acolhedora em relação a diferentes culturas e perspectivas de cuidado
- respeito pela diversidade no cuidado centrado na pessoa e na orientação dos alunos

Comunicação e interação intercultural:

- ter habilidades para se envolver numa comunicação eficaz e interagir com pacientes/clientes e alunos culturalmente diversos
- ter uma compreensão dos efeitos da cultura nos padrões de comunicação verbal e não verbal

Habilidades culturais em enfermagem e mentoria:

- ter as habilidades para lidar com situações culturalmente desafiadoras no cuidado centrado na pessoa e na mentoria
- habilidades para trabalhar confortavelmente e de forma eficaz com alunos culturalmente diversificados, ao mesmo tempo em que compreende as suas necessidades individuais de aprendizagem e estilos de comunicação
- garantir que o aluno culturalmente diverso seja capaz de funcionar no contexto da saúde e fornecer cuidados seguros e culturalmente congruentes com o paciente/cliente

4.4 Dicas sobre atividades que podem ser integradas ao ensino de competências culturais para mentores

Dica #1 Os mentores clínicos refletem sobre o seu papel de ajudar o aluno culturalmente e linguisticamente diverso a superar os desafios enfrentados na colocação clínica e sobre o seu papel de apoiar o processo de integração e adaptação do aluno.

Dica #2 Os mentores clínicos identificam e definem os atributos de competência cultural na mentoria e utilizam-nos para planear o seu desenvolvimento pessoal em competência cultural.

Dica #3 Os mentores clínicos refletem sobre a sua própria formação cultural pessoal e sobre como os seus próprios valores e sistema de crenças pode ter um impacto em encontros multiculturais.

Dica # 4 A cultura geralmente tem efeito sobre os padrões de comunicação verbal e não verbal. As dificuldades de comunicação foram relatadas como extenuantes tanto para os alunos quanto para os mentores. Integrar conteúdo sobre como se pode apoiar o desenvolvimento da linguagem profissional dos alunos e a proficiência no idioma local. Considerar utilizar a experiência de especialistas em linguística para desenvolver conteúdo relacionado com o tópico.

Dica #5 Os mentores clínicos desempenham um papel vital em garantir ambientes de aprendizagem clínica seguros e culturalmente sensíveis que apoiam a aprendizagem de alunos de outras culturas e línguas. Os mentores devem tomar medidas imediatas para lidar com possíveis preconceitos, estereótipos e racismo em ambientes de aprendizagem clínica. Criar exercícios de simulação nos quais mentores clínicos podem praticar as suas habilidades culturais em diversos cenários de mentoria da vida real.

Dica #6 Ser mentor de alunos de outras culturas e línguas pode ser extenuante e demorado. Os mentores clínicos podem pensar em maneiras de obter o apoio de que precisam para ter sucesso no seu papel.

Dica #7: Permitir que a voz e as experiências de alunos de outras culturas e línguas sejam ouvidas. Integrar estratégias na educação de mentoria, tais como vídeos, histórias digitais, entrevistas ou painéis de discussão com alunos.



5 Competência dos mentores no apoio ao processo de aprendizagem dos alunos

5.1 Avaliação da competência clínica dos alunos de enfermagem

A avaliação da competência clínica dos alunos de enfermagem é complexa e desafiadora tanto para mentores quanto para educadores de enfermagem. É extremamente importante manter a objetividade durante o processo de descobrir se o aluno atingiu ou não as competências exigidas. O uso de métodos de avaliação eficazes e ferramentas de avaliação fiáveis e válidas é encorajado.

Os mentores podem superar os desafios da avaliação apoiando conscientemente o processo de aprendizagem dos alunos em toda a prática clínica. O mentor e o aluno refletem continuamente sobre a aprendizagem clínica e as conquistas obtidas durante a prática clínica.

5.2 Avaliação centrada no aluno

Uma avaliação de abordagem centrada no aluno pode ser facilitada quando o mentor consegue integrar o ciclo contínuo seguinte na prática diária de mentoria.

1. Orientação por metas
2. Reflexão durante a mentoria
3. Feedback construtivo

5.3 Orientação por metas na mentoria

A orientação por metas na mentoria significa que o mentor e o aluno trabalham juntos como uma equipa para que o aluno possa atingir os objetivos de aprendizagem que foram definidos para a prática clínica. É fundamental que os objetivos sejam claramente definidos no início da prática clínica do aluno. Os mentores devem ter conhecimento sobre as competências que os alunos de enfermagem devem alcançar e sobre como apoiá-los para que as atinjam.

Os mentores podem apoiar os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem:

- explicando atividades clínicas e intervenções que podem ser concluídas durante a prática clínica
- referindo-se aos objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação definidos pela organização educacional para a prática clínica em questão
- identificando o nível de competência do aluno antes do início da prática clínica e fazer um plano para auxiliar o desenvolvimento de competências por meio da atribuição de tarefas apropriadas
- garantindo que o aluno estabeleça metas de curto e longo prazo que sejam específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com limite de tempo.

5.4 Reflexão durante a mentoria

A reflexão durante a mentoria significa que o mentor incentiva o aluno a refletir criticamente sobre, por exemplo, como as tarefas clínicas foram realizadas ou como o aluno interagiu com os clientes. O mentor e o aluno embarcam em discussões reflexivas regulares.

A fim de promover uma reflexão eficaz durante a mentoria, os mentores devem

- criar uma atmosfera segura na qual a discussão sobre as experiências de aprendizagem possa ser abertamente compartilhada entre o mentor e o aluno
- pedir ao aluno para responder a perguntas ao longo da prática clínica e estimular o aluno a refletir sobre as suas próprias ações e áreas de desenvolvimento
- integrar diversos métodos para melhorar a autorreflexão e reflexão do aluno sobre a aprendizagem com os colegas
- utilizar uma abordagem estruturada para promover o diálogo mútuo com o aluno. Por exemplo, pedir ao aluno diariamente para compartilhar como foi o seu dia, o que aprendeu e sobre o que deseja aprender mais.

5.5 Fornecimento de feedback construtivo

O feedback construtivo que é oportuno, útil e frequente motiva os alunos a desenvolverem ainda mais a sua competência profissional.

Dar feedback construtivo nem sempre é fácil. Tenha empatia com o aluno e lembre-se de que o

aluno precisa de tempo para aprender e desenvolver-se para se tornar um enfermeiro competente. É importante que os mentores também peçam feedback dos alunos sobre a sua competência de mentoria e o usem para desenvolver a sua própria competência.

Os principais impedimentos para fornecer feedback eficaz

- Falta de especificidade quando o feedback é dado. Frases como “É preciso que seja mais pró-ativo” não fornecem ao aluno detalhes suficientes para que ele crie uma solução para tornar-se mais pró-ativo.
- Dar o tipo errado de feedback. Quando um aluno tem menos experiência em realizar uma determinada tarefa, precisa de um feedback mais positivo. Quando o nível de experiência do aluno aumenta, o feedback construtivo pode ajudar a melhorar o desempenho profissional.
- Dar feedback no ambiente errado, por exemplo, dar feedback a um aluno durante uma reunião de equipa com outros alunos ou membros da equipa pode ser extenuante e causar constrangimento.
- Uma superabundância de críticas construtivas ou feedback negativo excessivo pode impedir o aprendizado clínico eficaz. Os mentores clínicos devem considerar qual é a proporção ideal de feedback positivo e negativo para melhorar os relacionamentos interpessoais.

5.6 Dicas sobre atividades que podem ser integradas à educação de mentoria

Dica #1: Apresentar questões importantes relacionadas com a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos. Apresentar diversos cenários de avaliação da vida real para mentores clínicos e pedir-lhes que pensem em estratégias para superar os desafios da avaliação.

Dica #2 Os mentores clínicos podem partilhar experiências sobre como manter o triângulo de comunicação entre o enfermeiro educador, o aluno de enfermagem e o mentor, o que pode ser bem-sucedido para evitar a sensação de trabalhar isoladamente.

Dica #3 Apoiar mentores clínicos na identificação das necessidades de aprendizagem individuais dos alunos e na identificação de aspetos essenciais da criação de ambientes de aprendizagem clínica eficazes. Fornecer exemplos diversos de casos da vida real e dicas sobre como apoiar o processo de aprendizagem dos alunos durante todo o estágio clínico.

Dica #4 Ajudar os mentores clínicos a sentirem-se fortalecidos no estabelecimento de uma relação de mentoria eficaz, avaliando a aprendizagem dos alunos de enfermagem e criando um ambiente seguro para a aprendizagem.

A mentoria de qualidade oferece aos alunos oportunidades de aprendizagem bem planeadas que incorporam a oferta de preparação, apoio e orientação para os alunos, juntamente com um nível apropriado de supervisão. Tudo isso depende das expectativas e experiências dos alunos e do que é exigido deles durante a colocação, a fim de que atinjam os resultados de aprendizagem e alcancem as competências definidas.

O treinamento clínico de alta qualidade é fundamental para a preparação dos futuros enfermeiros de cuidados gerais. É nesses ambientes que os alunos de enfermagem são capazes de integrar a teoria à prática clínica e alcançar as competências exigidas, conforme descrito no Anexo V da Diretiva da UE 2013/55/UE.

Portanto, é fundamental que as organizações de saúde na UE que oferecem colocações clínicas para alunos de enfermagem abordem e implementem a Diretiva modernizada 2013/55/UE e garantam que os resultados de aprendizagem dos currículos estejam em conformidade com a Diretiva.

AS RECOMENDAÇÕES INCITAM OS MENTORES DE ENFERMAGEM CLÍNICA A:

- Consultar os critérios e diretrizes definidos que apoiam a implementação de mentoria de qualidade e usá-los para orientar o processo de mentoria.
- Apoiar efetivamente os alunos na realização dos seus objetivos de aprendizagem definidos e nas oito áreas de competência definidas no artigo 31.º da Diretiva 2013/55/UE.
- Criar e manter uma atmosfera física, social e emocionalmente segura em ambientes de aprendizagem clínica.
- Refletir continuamente sobre a competência de mentoria pessoal e planear estratégias para se desenvolver profissionalmente e como mentor.
- Pedir feedback construtivo sobre a competência de mentoria pessoal de alunos e colegas e usá-lo ao criar estratégias para o desenvolvimento de competências.
- Facilitar a colaboração com enfermeiros educadores de organizações educacionais para fortalecer o processo de aprendizagem dos alunos de enfermagem e a obtenção de resultados de aprendizagem.

AS RECOMENDAÇÕES EXORTAM AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE A:

- Avaliar o nível atual de qualidade em mentoria regularmente dentro da organização.
 - Planejar e implementar estratégias eficazes a nível organizacional que melhorem a qualidade da orientação de alunos de enfermagem que concluem a prática clínica.
 - Capacitar os membros da equipa a desenvolver a sua competência de mentoria de acordo com o Modelo de Competência de Mentores de Enfermagem Clínica Baseada em Evidências (Mikkonen et al., 2019).
 - Apoiar o desenvolvimento profissional contínuo dos membros da equipa e garantir que os recursos necessários estejam disponíveis para uma orientação eficaz. Oferecer educação de mentoria a todos os membros da equipa que orientam os alunos. [Clique aqui](#) para obter detalhes adicionais sobre a estrutura do curso para a educação de mentoria.
-

AS RECOMENDAÇÕES INCITAM AS INSTITUIÇÕES NACIONAIS E DA UE A:

- Incluir o tema do fortalecimento da mentoria de qualidade de alunos de enfermagem nas agendas políticas, a fim de desenvolver resiliência na força de trabalho de enfermagem.
 - Assegurar que cada Estado-Membro seja obrigado a definir critérios que permitam uma mentoria de qualidade de alunos de enfermagem que concluem a prática clínica sob a supervisão de mentores qualificados.
 - Promover o uso do Quadro de Competências da EFN como uma ferramenta para facilitar a implementação do Artigo 31 da Diretiva 2013/55/UE na estrutura curricular de enfermagem em toda a UE.
 - Desenvolver mais padrões e regulamentos obrigatórios por meio de leis e currículos nacionais através dos quais os mentores de enfermagem clínica podem ser apoiados e educados no fornecimento de mentoria de qualidade.
-



Avaliação de especialistas sobre as diretrizes de desenvolvimento de competências de mentoria de mentores de enfermagem clínica

No total, 19 especialistas participaram da avaliação das diretrizes. O feedback geral dos especialistas foi muito positivo, conforme ilustrado pelas citações abaixo.

“O texto das diretrizes é teoricamente coerente, razoável e lógico.”

“Esta é uma ferramenta útil e necessária para a formação padronizada em mentoria.”

“As diretrizes foram corretas e claramente direcionadas para mentores de enfermagem clínica e instituições de saúde. As diretrizes foram escritas de acordo com o modelo de competência de mentores clínicos com base em evidências e as oito áreas de competências segundo os requisitos definidos na Diretiva 2013/55/UE Artigo 31 da UE. É essencial que os mentores sejam competentes em orientar os alunos na adoção consciente das perspectivas de indivíduos, famílias e comunidades para o raciocínio clínico e processos de tomada de decisão.”

“As diretrizes são uma ferramenta metodológica muito boa para os mentores facilitarem a organização e o desenvolvimento das atividades de mentoria. As diretrizes contêm uma descrição detalhada das práticas de mentoria, aconselhamento para os alunos, importância da reflexão, consideração das diferenças culturais e dicas para uma comunicação apropriada.”

“As dicas dadas em cada capítulo são realmente valiosas, e penso que as diretrizes devem ser baseadas principalmente nas metodologias detalhadas focadas em SABER COMO mentores já praticantes podem melhorar diariamente as suas competências, e em COMO as organizações educacionais devem avaliar as competências individuais e culturais do mentor.”

“As diretrizes são visualmente bem projetadas. Existem tabelas e figuras úteis que refletem os principais aspectos relacionados com o conteúdo das diretrizes.”

“O conteúdo é coerente, não é exagerado e facilmente complementar.”

“O estilo é apelativo e fácil de entender.”

Referências

Antohe, I., Riklikiene, O., Tichelaar, E., & Saarikoski, M. 2016. Clinical education and training of student nurses in four moderately new European Union countries: Assessment of students' satisfaction with the learning environment. *Nurse education in practice*, 17, 139–144. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.12.005>

Blanchet Garneau, A., & Pepin, J. 2015. Cultural competence: a constructivist definition. *Journal of Transcultural Nursing*, 26, 9–15. <http://dx.doi.org/10.1177/1043659614541294>

Campinha-Bacote, J. 2010. A culturally conscious model of mentoring. *Nurse Educator*, 35(3), 130–135. <https://doi.org/10.1097/NNE.0b013e3181d950bf>

Diretiva da UE 2013/55. 2013. Diretiva 2013/55/UE do Parlamento e do Conselho Europeu. *Jornal Oficial da União Europeia*. <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2013:354:0132:0170:en:PDF>

Immonen K., Oikarainen A., Tomietto M., Kääriäinen M., Tuomikoski A.M., Kaučič B.M., Filej B., Riklikiene O., Vizcaya-Moreno F.M., Pérez-Cañaveras R.M., De Raeve P., Mikkonen K., 2019. Assessment of nursing students' competence in clinical practice: a systematic review of reviews. *International Journal of Nursing Studies*. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103414>

Mikkonen K., Tomietto M., Cicolini G., Kaucic B.M., Filej B., Riklikiene O., Juskauskienė E., Vizcaya-Moreno M.F., Pérez-Cañaveras R.M., De Raeve P., Kääriäinen M., 2019. Development and testing of an evidence-based model of mentoring nursing students in clinical practice. *Nurse Education Today*. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.104272>

Mikkonen K., Tomietto M., Kääriäinen M., Oikarainen A., Tuomikoski A.M., Riklikiene O., Juskauskienė E., Vizcaya-Moreno M.F., Pérez-Cañaveras R.M., De Raeve P., Filej B., Plazar N., Čuk V., Kaučič B.M. 2019. Development of an evidence-based nurse mentor's competence model. *Projeto QualMent da UE. Celje. CIP - Kataložni zapis o publikaciji. Univerzitetna knjižnica Maribor, Eslovénia. ISBN 978-961-6889-35-3*

Pramila-Savukoski S., Juntunen J., Tuomikoski A.M., Kääriäinen M., Tomietto M., Kaučič B.M., Filej B., Riklikiene O., Vizcaya-Moreno M.F., Pérez-Cañaveras R.M., De Raeve P., Mikkonen K., 2019. Mentors' self-assessed competence in mentoring nursing students in clinical practice: a systematic review of quantitative studies. *Journal of Clinical Nursing*. <https://doi.org/10.1111/jocn.15127>